



USO DA BOLA SUÍÇA EM PACIENTES COM AVE NO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

FERNANDA MYWA MIYAHARA

Orientadora: Prof^a Dr^a Erika Mattos Santangelo

INTRODUÇÃO|



Acidente
Vascular
Encefálico



Acidente
Isquêmico



Acidente
Hemorragico

Principal causa de morte no Brasil desde os anos 60

100.520 óbitos (2015) – Sudeste, Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste.

7,8 milhões em 2030

REPERCUSSÃO FUNCIONAL

10% Capacidade Funcional completa



25% Sequelas mínimas



40% Sequelas moderadas a grave



10% necessitam de tratamento especializado a longo prazo



15% morrem pouco tempo depois



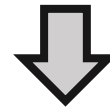
COMPROMETIMENTO MOTOR

Lesão Cerebral

- ↳ Percepção sensitiva
- ↳ Orientação espacial
- ↳ Controle motor



Comprometimento Motor

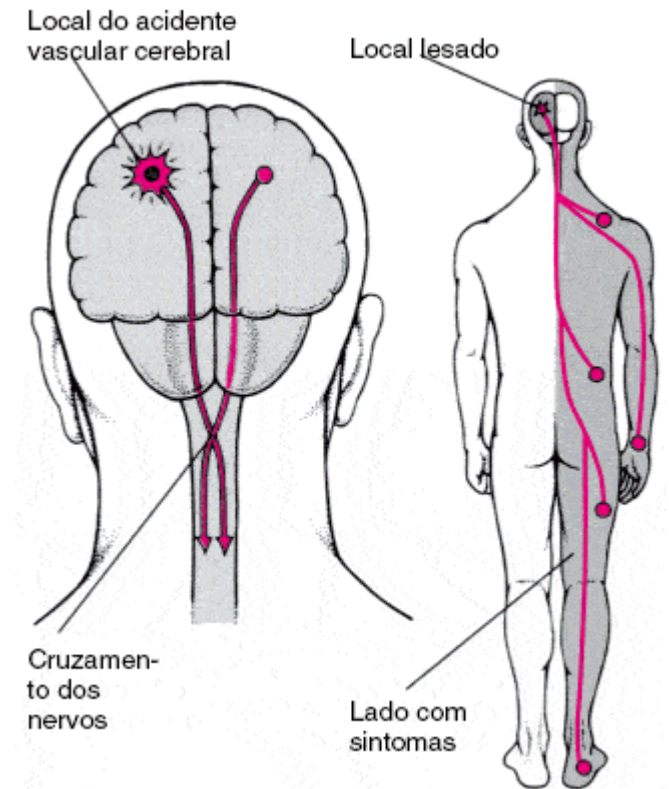


Hemiplegia

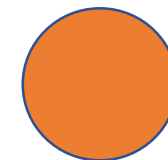
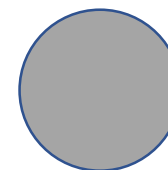
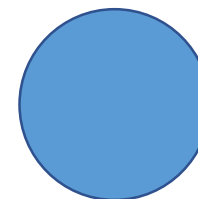
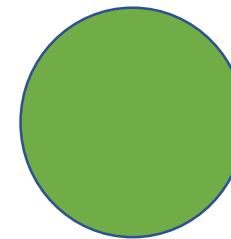
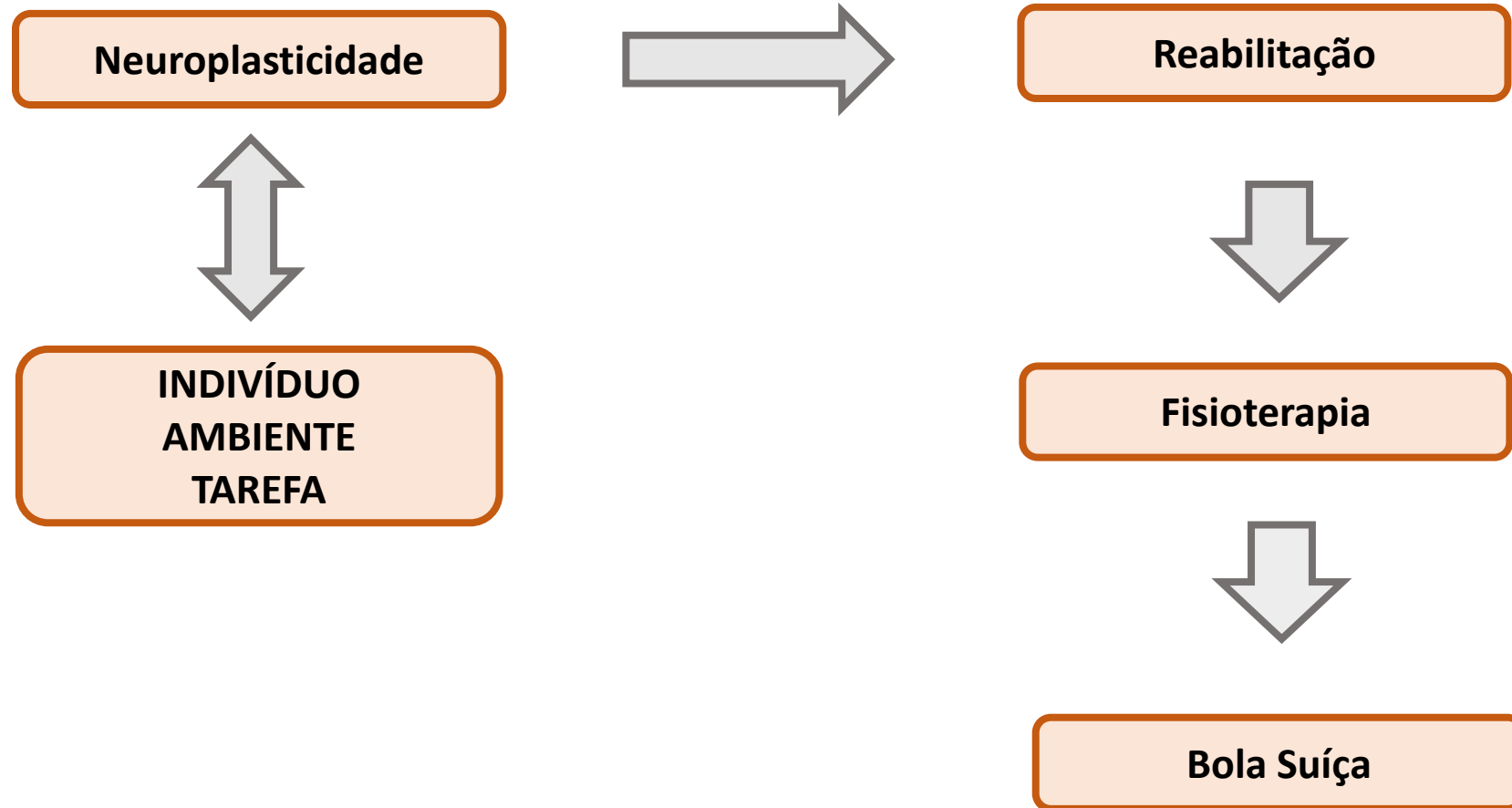
Hemiparesia



Capacidade Funcional



REABILITAÇÃO



JUSTIFICATIVA

Bola suíça: instrumento de baixo custo e densidade tecnológica



Escassez de estudos nos países em desenvolvimento, sobre os dados clínicos, aplicação da terapia e seus resultados



OBJETIVOS|



Identificar e analisar a utilização da bola suíça no atendimento aos pacientes diagnosticados com Acidente Vascular Encefálico, que realizaram atendimento no Serviço de Reabilitação e Fisioterapia (SERFIS), pelo estágio de fisioterapia neurofuncional da UNIFESP, no período entre fevereiro de 2015 a dezembro de 2016.



Traçar o perfil epidemiológico e de déficits motores, e relacionar a indicação, e a utilização da bola suíça em seus atendimentos.

MATERIAIS E MÉTODOS|



01

População e Amostragem

02

Caracterização do Atendimento



03

Instrumento de Pesquisa



04

Análise de Dados



RESUMO DOS RESULTADOS

15 Pacientes



7



8

Idade

+/- 53,7 anos

26,6% idosos

Lateralidade

93,33% Destros

66,6 % MDC

52 avaliações

2015 - 12 avaliações

2016 - 40 avaliações

AVE

93,33% Isquêmico

Doenças Associadas

86,6% HAS

40,6% DM

13,30% HA

GRÁFICO 4 | Prevalência das principais alterações encontradas

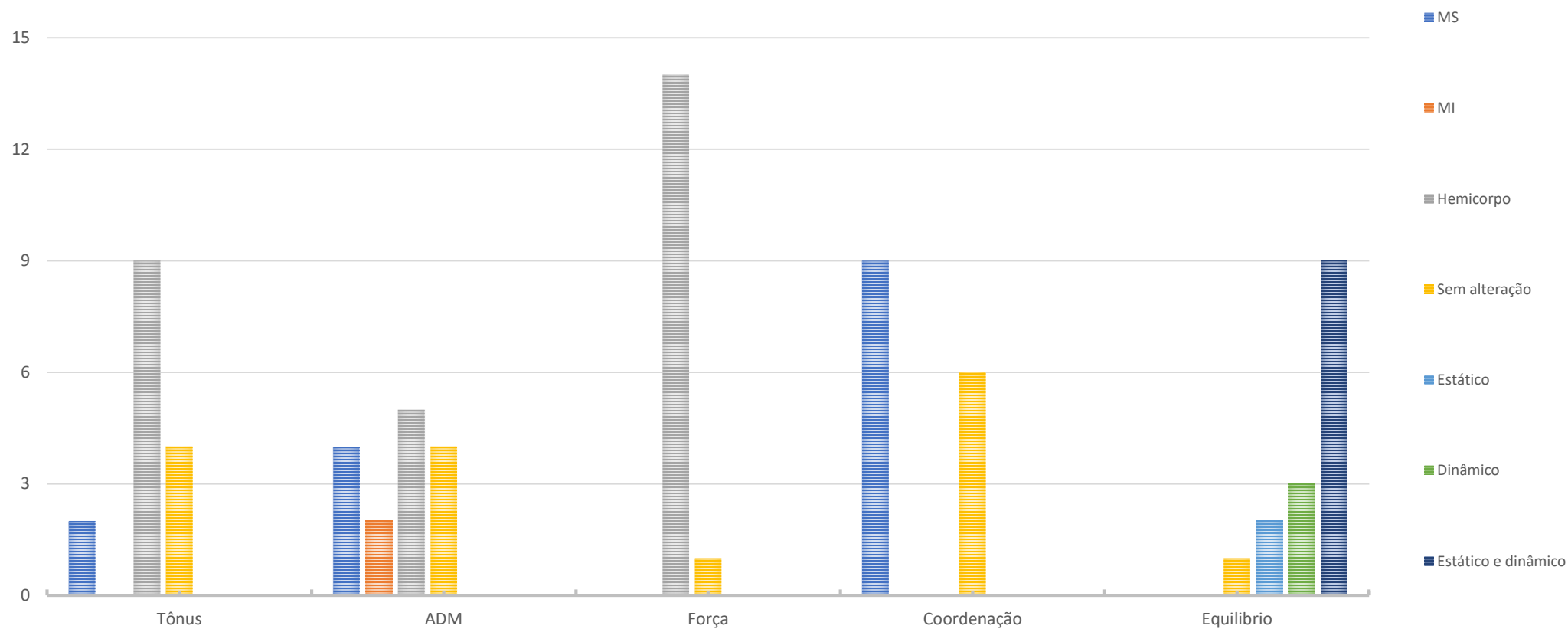
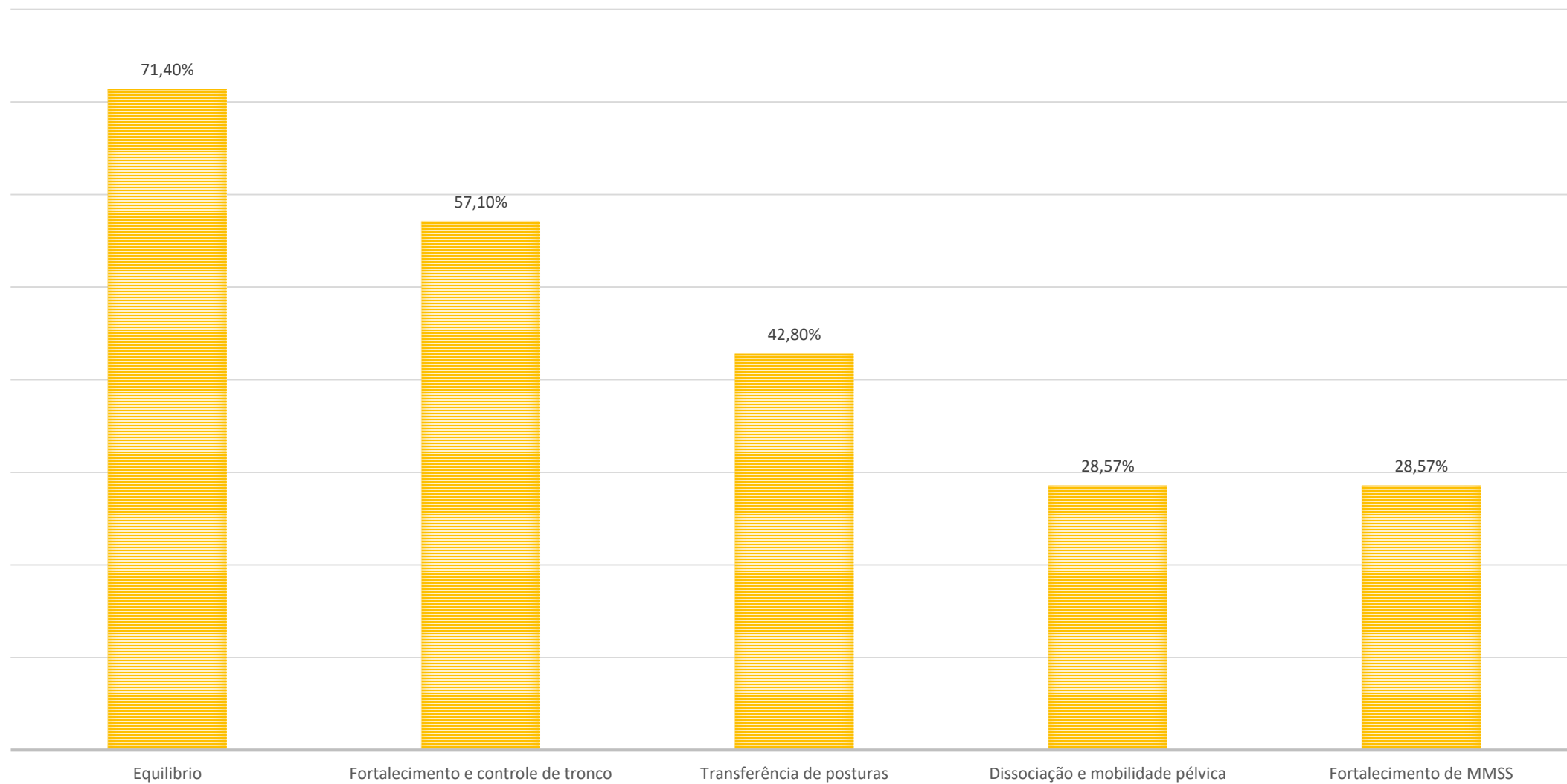


TABELA 2 | Relação entre períodos de atendimento e períodos de utilização da bola suíça

Paciente	nº de períodos de atendimento	Uso da bola suíça	Período em que a bola foi utilizada
A	4	X	P3
B	4	-	-
C	4	X	P4, P6
D	6	X	P7, P10
E	6	X	P7, P8
F	1	-	-
G	2	X	-
H	5	X	P8, P9, P10
I	5	X	P10
J	2	X	P8
K	1	-	-
L	3	-	-
M	3	X	P8, P9, P10
N	3	X	P5
O	2	-	-

OBJETIVOS DA UTILIZAÇÃO DA BOLA |



DISCUSSÃO |

**Bola Suíça: teoria,
exercícios básicos e
aplicação clínica
(CARRIÈRE, 1999)**

Normalização de tono muscular,
manutenção e melhora de
amplitude e movimento,
melhora de estabilidade de
tronco, alinhamento e equilíbrio,
e melhora da qualidade e
velocidade de movimentos

DISCUSSÃO |

Fisioterapia no tratamento de controle de tronco e equilíbrio de pacientes pós AVC.
(Ferla, Gravi, Perico, 2015)

Fraqueza nos músculos abdominais e eretores da coluna impactam diretamente no controle de tronco. Diminuição do tônus dos músculos abdominais comprometendo a estabilização proximal. Os membros apresentam a espasticidade distal aumentada conforme o paciente realiza compensações

Core stability exercises on and off a Swiss Ball
(Marshall e Murphy, 2005)

Estudo comparou exercícios de estabilização de CORE realizados com e sem a bola suíça. Os resultados obtidos sugerem que os exercícios com bola suíça fornecem um estímulo maior para ativação do músculo reto femoral.

DISCUSSÃO |

Os efeitos da bola suíça nos pacientes portadores de hemiplegia por acidente vascular cerebral

(Abdon, Dias, Melo e
Luna, 2016)

Estudo intervencionista utilizou a bola suíça no tratamento de pacientes hemiplégicos crônicos, afim de verificar os efeitos da bola suíça na coordenação, equilíbrio e força muscular em pacientes hemiplégicos. RESULTADOS: Seus resultados indicaram ganho significativo de força muscular em MMII, sem ganhos significativos na coordenação e equilíbrio, que foram correlacionados ao pouco tempo de aplicação da terapia dentro do estudo

CONCLUSÃO |

A bola suíça é uma ferramenta disponível no ambiente de estágio estudado, e a literatura comprova sua efetividade na terapêutica de pacientes neurológicos. No entanto, ao compararmos a indicação e o uso da bola neste período, observamos que houve uma sub utilização deste recurso, uma vez que grande parte dos pacientes com indicação de utilização terapêutica deste recurso não o receberam, havendo necessidade de alertar para que os terapeutas aumentem sua utilização.